

**VAMOS JUNTOS PARA...: WEBQUESTS COMO PROPOSTA PARA A MEDIAÇÃO CULTURAL NO ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ALE)**

***VAMOS JUNTOS A ...: WEBQUESTS COMO PROPUESTA PARA LA MEDICIÓN CULTURAL EN LA ENSEÑANZA DE ALEMÁN COMO LENGUA EXTRANJERA (ALE)***

***WE GO TO ...: WEBQUESTS AS A PROPOSAL FOR CULTURAL MEDIATION IN GERMAN AS A FOREIGN LANGUAGE***

Rogéria Costa PEREIRA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Pesquisas neurocientíficas têm demonstrado que quanto mais sentidos são envolvidos no processo de aprendizagem, maiores são as chances das informações serem armazenadas no cérebro. Neste contexto, a internet e as novas tecnologias da informação (TIC) podem ser meios ideais na ativação de diversos sentidos e ajudar no processo de aprendizagem. Nos últimos anos, presenciamos que as TICs passaram a desempenhar um papel relevante no ensino de línguas estrangeiras, sendo utilizadas pelos professores, p. ex., para a aquisição e desenvolvimento de material de ensino, e pelos alunos para aprender mais sobre o país, pessoas e cultura da língua-alvo. Neste artigo demonstro a utilização da internet, mais especificamente o trabalho com WebQuests, e como familiarizo aprendizes iniciantes brasileiros do alemão com a cidade de Berlim.

**PALAVRAS-CHAVE:** WebQuest. Língua Estrangeira. Alemão como língua estrangeira. Projetos temáticos. Landeskunde.

**RESUMEN:** *Investigaciones neurocientíficas han demostrado que cuanto más sentidos están involucrados en el proceso de aprendizaje, mayores son las posibilidades de que las informaciones sean almacenadas en el cerebro. En este contexto, Internet y las nuevas tecnologías de la información y comunicación (TIC) pueden ser medios ideales en la activación de diversos sentidos y para el fomento del proceso de aprendizaje. En los últimos años las TIC pasaron a desempeñar un papel relevante en la enseñanza de lenguas extranjeras, siendo utilizadas por los profesores, por ejemplo, para la adquisición y el desarrollo de material didáctico, y por los alumnos para aprender más sobre el país, las personas y la cultura de la lengua alvo. En este artículo demuestro el uso de Internet, más específicamente el trabajo con WebQuest, y como familiarizo a aprendices principiantes brasileños del alemán con la ciudad de Berlín.*

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE– Brasil. Professora-Titular EBTT. Atua na Casa de Cultura Alemã. Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL), Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <<http://orcid.org/0000-0002-5766-5105>>. E-mail: rogeria\_pereira@yahoo.com

**PALABRAS CLAVE:** *WebQuest. Lengua extranjera. Alemán como lengua extranjera. Proyectos temáticos. Landeskunde.*

**ABSTRACT:** *Neuroscientific research has shown that the more senses are involved in the learning process, the greater the chances of information being stored in the brain. In this context, the internet and the new information and communication technologies (ICT) can be ideal means in the activation of several senses and help in the learning process. In recent years, we have seen that ICTs have come to play a relevant role in the teaching of foreign languages, being used by teachers, e.g. for the acquisition and development of teaching material, and for students to learn more about the country, people and target language culture. In this article I demonstrate the use of the internet, more specifically the work with WebQuests, and how I familiarize Brazilian beginner learners from German with the city of Berlin.*

**KEYWORDS:** *WebQuest. Foreign language. German as a foreign language. Projects. Landeskunde.*

## **Introdução**

Nos últimos anos pesquisas em neurociência têm demonstrado que, ao envolvermos diversos sentidos no processo de aprendizagem, aumentamos as chances de as informações serem ancoradas por mais tempo no cérebro. Deste modo, a *World Wide Web* e as novas tecnologias da informação e comunicação (doravante TIC) se apresentam como meios ideais na ativação de diversos sentidos, e podem, portanto, auxiliar no processo de aprendizagem. Segundo Guimarães (apud PELLIZZARO, 2014), tanto a costumização dos processos educacionais visando cada indivíduo quanto os conteúdos multimodais são extremamente importantes para o sucesso da ligação entre tecnologia e neurociência. Guimarães (op. cit.) afirma, ademais, que “é preciso apresentar de maneiras diferentes, que envolvam diferentes sentidos, pois a consolidação da memória é mais fácil se a informação for obtida de diferentes maneiras”. Outra ferramenta poderosa, ainda segundo a autora, é a colaboração entre os aprendizes e o treinamento cognitivo.

Ao aprendermos uma língua estrangeira (doravante LE) fora do país falante da língua-alvo, sentimos a necessidade de melhor conhecer este país, sua gente, sua cultura e seus costumes. Neste contexto, a internet e sua possibilidade de acesso imediato a informações atuais utilizando diferentes mídias se tornou imprescindível no processo de ensino-aprendizagem de uma LE. Através da tela do computador (*tablet* ou *smartphone*) é possível viajar pelo mundo e visitar ruas e museus, encontrar amigos e ouvir (e ver)

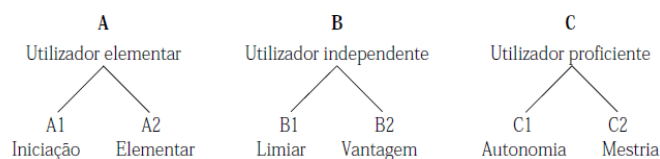
músicas estrangeiras e, até mesmo, participar de cursos e palestras. Tudo isso dentro de casa, sem a necessidade de uma longa viagem.

As TICs, em particular a internet, nos abriram novas possibilidades e estas novas experiências mudaram a percepção que temos do nosso meio. A aprendizagem e o ensino de LE não podem mais se furtar da utilização destas novas tecnologias. Muitos livros didáticos para o ensino de LE já apresentam materiais com acesso através da *web* e uma lousa digital já não é um sonho distante em muitas escolas de línguas.

Professores e alunos se utilizam da *web* tanto para buscar informações sobre o país da língua-alvo quanto sobre sua gente e sua cultura. Já que língua e cultura estão intimamente ligadas, necessariamente se dá aula de língua quando se ensina sobre os costumes e a cultura de um país. No entanto, a introdução de novas tecnologias no cotidiano da sala de aula deve ser feita de maneira seletiva e cuidadosa, sendo imperativo, portanto, que os professores ajam como ‘tutores’ nesta viagem através da *web*, acompanhando e avaliando a sua utilização em sala de aula.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CONSELHO EUROPEU, 2001) prevê que aspectos do patrimônio cultural devem ter a mesma relevância que as outras competências linguísticas no ensino de uma LE. A partir desta perspectiva, a abordagem em sala de aula de aspectos culturais, geográfico-políticos e costumes nos oferecem uma excelente oportunidade para abordar os valores culturais e crenças de um país estrangeiro, para compará-los com o nosso próprio e, assim, combater estereótipos e preconceitos.

Através da internet, podemos motivar os aprendizes de uma LE a compreender melhor os povos, países e línguas-alvo, assim como melhor apreender aspectos culturais. Entretanto a quantidade de informações oferecidas pela *web* sobre qualquer assunto dificulta a escolha de materiais adequados e confiáveis nas suas informações. Nas próximas seções discutiremos, inicialmente, o que compreendemos neste trabalho como *Landeskunde*. Com base nesta definição, apresentaremos um projeto temático realizado com aprendizes brasileiros no nível A1 - segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), podemos classificar os aprendizes de uma LE a partir do seu nível de proficiência linguística em seis diferentes níveis, a saber, conforme Quadro 1 -, de alemão. Ao final, discutiremos brevemente as vantagens e desvantagens desta metodologia de trabalho.

**Quadro 1:** Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR)

Fonte: Conselho Europeu (2001, p. 48)

**O que é *Landeskunde* no ensino do alemão como LE?**

No ensino do alemão como LE, normalmente se entende o termo *Landeskunde* como o ensino de aspectos culturais e geográfico-políticos. No entanto uma definição clara é motivo de grande discussão entre os especialistas, sendo, mesmo em alemão, difícil definir o termo. Certo é que a *Landeskunde* desempenha no ensino do alemão como língua estrangeira (doravante ALE) um relevante papel. Ao pesquisarmos a tradução desta expressão em dicionários bilingues alemão-português são poucas as possibilidades: estudos regionais, história e cultura de um país; estudos culturais; aspectos sociais, políticos e culturais etc. Tal como o conhecimento gramatical, entende-se no ensino moderno de uma LE que o aprendizado sobre aspectos sócio-culturais não deve ser enciclopédico. Mais importante é o conhecimento dos “valores e crenças de outros grupos culturais na sociedade de um país estrangeiro”. Informações sobre tabus, história, geografia, gastronomia, crenças religiosas, etc. fornecem uma visão geral do país da língua-alvo e auxiliam, deste modo, numa melhor recepção e compreensão da LE, “porque a língua de um país é determinada pela sua identidade cultural” (MARTINEZ FRAILE, 2013, p. 1). A abordagem de aspectos culturais deve permitir a comunicação intercultural, na medida em que informações sobre cultura, geografia, política, costumes, dialetos e comportamentos sociais podem transmitir os costumes do país de destino. Mesmo assim ainda resta a questão de como *Landeskunde* é definida na literatura especializada.

Em seu artigo, Zeuner (2001, p. 5-6) ressalta que a tentativa de definir *Landeskunde* leva a uma grande confusão, pois que na literatura o termo é altamente controverso. Segundo o autor, podem-se encontrar ainda outras dificuldades:

- O objeto dos aspectos sócio-culturais – tanto se você o encara como cultura no sentido mais amplo, ou como a situação geográfica, econômica e política de um país – está, como todo o desenvolvimento social, mudando constantemente. [...];
- A “imagem” da Alemanha, que tanto os alunos quanto os professores têm na cabeça, não é de modo algum uniforme, mas altamente

diferenciada e diversa. Ambas as imagens da Alemanha são caracterizadas pelo conhecimento, ou prévio conhecimento, do país (dentre os aprendizes muitas vezes adquiridos através das mídias) [...]. Além disso, os materiais de aprendizagem (livros didáticos e materiais autênticos de todos os tipos) não são de modo algum “objetivos” ou “reais”, mas sim são marcados, dependendo da autoria, por diferentes interesses e critérios de seleção.

- Landeskunde sempre teve um componente ideológico [...]. A partir deste fato acredita-se que para cada objeto dos estudos sócio-culturais há um método de ensino conveniente, que deve propiciar diversos – até mesmo contraditórios – aspectos na sua apresentação e discussão. (ZEUNER, 2001, p. 5-6).<sup>2</sup>

Apesar das dificuldades acima elencadas, Zeuner afirma que o ensino do ALE não pode prescindir de abordar aspectos de *Landeskunde*, devendo ter como um dos objetivos principais a competência intercultural (ZEUNER, 2011, p. 36).

Já no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (doravante QECR) o termo *Landeskunde* é expandido através do conceito de “interculturalidade”. Deste modo, o QECR fala de conhecimentos sócio-culturais e estes incluem as chamadas capacidades interculturais:

- a capacidade para estabelecer uma relação entre a cultura de origem e a cultura estrangeira;
  - a sensibilidade cultural e a capacidade para identificar e usar estratégias variadas para estabelecer o contacto com gentes de outras culturas;
  - a capacidade para desempenhar o papel de intermediário cultural entre a sua própria cultura e a cultura estrangeira e gerir eficazmente as situações de mal-entendidos e de conflitos interculturais;
  - a capacidade para ultrapassar as relações estereotipadas.
- (CONSELHO EUROPEU 2001, p. 151)

Deste modo, os professores adquirem a função de mediadores culturais e podem possibilitar aos aprendizes “a oportunidade de experimentar a cultura alvo”. Altmayer (2007, p. 20) defende, ainda, que a principal tarefa ao abordar aspectos sócio-culturais deve ser

[...] iniciar nos aprendizes de alemão como língua estrangeira, ao confrontarem-se com os discursos em língua alemã, processos de ‘aprendizagem cultural’, ou seja, processos de conscientização, reflexão, avaliação e, se necessário, também a correção, o desenvolvimento e a reestruturação de seus padrões familiares ou a sua substituição por outros.

<sup>2</sup> Todas as traduções foram feitas pela autora para o presente artigo.

A fim de tornar o alcance deste objetivo possível, realizamos já há alguns semestres, com aprendizes brasileiros do ALE do nível A1, uma WebQuest sobre o tema “A nossa viagem em grupo para Berlim”, a qual será apresentada e discutida mais detalhadamente na próxima seção.

### **WebQuest como projeto temático para o nível A1: uma proposta para a aprendizagem do ALE**

Desde 2010 utilizamos o projeto temático “Nossa viagem em grupo para Berlim”, vinculado a uma lição do livro didático Tangram aktuell A1/2 (DALLAPIAZZA; JAN; SCHÖNHERR, 2004) com os alunos no final do nível A1, segundo o QECR, na Casa de Cultura Alemã da Universidade Federal do Ceará (CCA-UFC). Ao utilizarmos a janela da internet, tínhamos como objetivo inicial aproximar a cidade de Berlim, capital da República Federal da Alemanha, da sala de aula e tornar esta cidade de alguma maneira parte do cotidiano dos aprendizes.

Por este motivo, foi escolhido o trabalho em grupo como método, tanto para tornar a realização mais simples e agradável, assim também como uma tentativa de incorporar as novas informações nos contextos de vida dos aprendizes. Antes da apresentação do projeto de WebQuest, é necessária uma breve discussão acerca dos aspectos conceituais e pedagógicos envolvidos na utilização de projetos temáticos e WebQuests no ensino de uma LE.

### **Conceitos e aplicações de um projeto temático**

Podemos dizer que projeto temático, de uma maneira mais geral, é uma pesquisa sobre um determinado tema. De acordo com o DSD-Wiki um projeto temático é “uma forma de aprendizagem em que uma determinada tarefa será realizada dentro de um determinado tempo”. O mais importante no trabalho com projetos temáticos é que a abordagem ou os passos individuais são planejados e realizados de forma autônoma (do planejamento à implementação até a apresentação dos resultados) pelos aprendizes. Também é recomendável que toda a pesquisa seja distribuída entre os vários grupos de trabalho, de modo que os aprendizes trabalhem de modo cooperativo e possam apresentar em conjunto, ao final da pesquisa, os resultados a que chegaram.

Normalmente o tema é selecionado pelo próprio grupo de aprendizes, mas também é aceitável que o grupo escolha um tema a partir de propostas (feitas pelo

professor, por exemplo) e a partir destas formule, de maneira voluntária e independente, os objetivos da pesquisa, os materiais necessários e planeje a divisão do trabalho entre os membros. Igualmente importante é que, ao final da pesquisa, o resultado seja apresentado a toda a classe e seja avaliado por todos. Antes da apresentação do projeto para a classe, se recomenda, ainda, uma autoavaliação por cada grupo de trabalho, de modo que os alunos possam aprender com seus próprios erros e reflitam sobre as possibilidades de melhorar o trabalho realizado em uma próxima vez. Podemos resumir as características do trabalho em projetos temáticos da seguinte maneira:

- A resolução de uma tarefa deve ter um tempo determinado;
- Do planejamento até a realização da apresentação dos resultados, os grupos trabalham de modo independente;
- A ordenação das tarefas e o trabalho devem ser flexíveis;
- Ao final o resultado apresentado é avaliado por todo o grupo e pode ser colocado à disposição deste e/ou do público em geral.

Os projetos temáticos nos dão a possibilidade de abordar assuntos relevantes e ligados ao cotidiano, envolvendo de modo mais efetivo os aprendizes e motivando-os a explorar aspectos socioculturais dos países falantes da LE. A escolha de temas representativos para os aprendizes em situações atuais e contextualizadas é igualmente uma oportunidade para o desenvolvimento de competências linguísticas e socioculturais, tal como recomendado pelo QEER. Segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), os projetos se baseiam em princípios que envolvem os conhecimentos prévios dos aprendizes, estruturam lógica e sequencialmente os conteúdos de modo a facilitar a aprendizagem; envolvem uma função naquilo que se vai aprender; melhoram a memorização compreensiva das informações e, finalmente, propiciam a avaliação do processo durante toda a aprendizagem.

Objetivando possibilitar um melhor acompanhamento dos aprendizes ao interpretar e construir significados para os temas, a partir da problematização do que foi proposto, além de orientar e mediar a pesquisa na internet e, por fim, disponibilizar os resultados da pesquisa temática dos aprendizes a um público além das fronteiras da CCA-UFC, utilizamo-nos dos aspectos de uma WebQuest, que apresentaremos na próxima seção.

## O que é uma WebQuest?



O uso da WebQuest como metodologia pedagógica é desde 1995 comum em diversas disciplinas, quando foi desenvolvida pelo Prof. Bernie Dodge, da Universidade de San Diego. Desde então, esta metodologia de pesquisa orientada na *World Wide Web* vem sendo adaptada às diversas necessidades e expectativas de aprendizes e educadores. Nesta seção apresentaremos resumidamente a estrutura de uma Webquest, seu conceito didático e áreas de aplicação. Na terceira seção, relataremos nossa experiência com uma WebQuest para alunos iniciantes do alemão (nível A1 segundo o QECR), realizada desde 2010 na Casa de Cultura Alemã da UFC e, por fim, discutiremos as vantagens e as desvantagens da utilização desta metodologia no ensino de LE em geral e do alemão como LE em particular.

A metodologia com Webquests propõe aos aprendizes tarefas que devem ser resolvidas com a ajuda da internet. O termo WebQuest é composto por duas palavras: a primeira palavra “Web” vem da frase *World Wide Web*, e a segunda é definida no *Dicionário Oxford Advanced Learner*, como uma busca longa por algo que é difícil de encontrar, como a felicidade, por exemplo<sup>3</sup>. Justifica-se o uso da primeira palavra “Web” na medida em que a disponibilidade da internet é um pré-requisito para a implementação de uma WebQuest. Em inglês a WebQuest também compreende uma pesquisa sofisticada ou investigação na internet, que traduzida significa “busca aventureira à procura de pistas na internet”. Do ponto de vista pedagógico, o ensino utilizando WebQuests são arranjos de aprendizagem disponibilizados através da internet ou de uma intranet.

Principalmente desenvolvidas por Bernie Dodge e seu colaborador Tom March, da Universidade de San Diego, a partir de 1995, a WebQuest pode ser implementada tanto se usando a internet, quanto as mídias ditas tradicionais. Seu uso didático é importante por possibilitar, dentre outros, os seguintes cenários de aprendizado: uma organização independente, autogerida e uma aprendizagem colaborativa; um aprendizado individual (mais raramente), em pares ou em grupo; utilização de projetos temáticos dirigidos ou livres como método de aprendizagem; o desenvolvimento de um tema de aprendizado através de uma investigação orientada, que pode durar desde algumas horas-aula, mas também algumas semanas e, por fim, o uso de informações atuais e autênticas.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/>>. Acesso em: 31 out. 2015.



Em seu conceito didático, as WebQuests procuram ser um modelo instrucional claramente definido e sistematicamente estruturado, que torna a internet, e todas as suas vantagens, presente e parte no processo de aprendizagem. Deste modo, a metodologia propicia o uso de habilidades complexas de pensamento e pode ensinar os aprendizes a melhor avaliar as informações disponíveis na rede mundial de computadores para além da visualização de vídeos ou do acesso às redes sociais.

Para este trabalho investigativo autônomo com fontes da internet, os aprendizes devem ter uma moldura e uma estrutura claras, com objetivos e metas apropriadas. Desta maneira se procura fazer com que a pesquisa, mesmo na imensidão de informações na internet, ocorra de forma objetiva, exequível, interessante e repleta de significados, o que prova ser muito útil para aprendizes ainda pouco experientes. Por este motivo, são apresentados aos alunos um plano de trabalho contendo todas as etapas e tarefas a serem realizadas, bem como uma lista inicial com endereços na internet. Com a ajuda destas informações, os aprendizes devem realizar a pesquisa temática, procurando responder de maneira ativa às questões colocadas, adquirindo e integrando novos conhecimentos aos que já possuem. A fim de facilitar esta ‘viagem pela grande floresta da internet’ e sua quantidade significativa de informações sem se dispersar no primeiro link, é necessário que o professor selecione cuidadosamente os recursos que irá disponibilizar e que nortearão o trabalho dos aprendizes. Este procedimento visa não somente que os alunos cheguem a um resultado satisfatório, mas também procura evitar que eles pesquisem a esmo, sem um objetivo claro, diminuindo o risco de possíveis frustrações e conseqüentes desistências. Ao final desta jornada investigativa e após as apresentações dos resultados, é importante disponibilizá-los para outros aprendizes, seja em um mural físico na escola, por exemplo, ou em um site ou blog, de modo que possam tanto formar uma base para futuras pesquisas, como também definir claramente uma plateia para o trabalho realizado.

### **A estrutura de uma WebQuest: um exemplo prático**

Para criar uma WebQuest não são necessários conhecimentos especiais de computação ou habilidades de programação, basta escrever a estrutura e a lista de recursos em um programa de processamento de texto padrão, como o *Word Windows*. As WebQuests possuem uma estrutura relativamente uniforme, de modo que não há problemas se não se puder disponibilizá-la através da internet. Abaixo apresentamos um

exemplo que tem sido repetidamente aplicado em sala de aula<sup>4</sup> e que pode ser reaplicado por qualquer professor de língua alemã interessado em explorar o tema com aprendizes ao final do nível A1 ou início do nível A2, segundo o QECR.

É imprescindível que a estrutura da WebQuest seja apresentada de forma clara, contemplando, no mínimo, os seguintes itens: introdução, tarefa, processo, recursos, apresentação, avaliação e conclusão. O exemplo abaixo na Figura 1 está disponível através da ferramenta *WordPress*, aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para *World Wide Web*, sendo uma das ferramentas mais famosas na criação de blogs e concorrente direto do *Blogger* pelo mercado mundial. Informações disponíveis na enciclopédia virtual Wikipedia dão conta que:

O *WordPress* foi criado a partir do já desaparecido *b2/cafelog* e é hoje, junto com o *Movable Type*, o mais popular na criação de weblogs. [...] As causas do seu rápido crescimento são, entre outras, seu tipo de licença (de código aberto), sua facilidade de uso, suas características como gerenciador de conteúdos e sua distribuição sob a *GNU General Public License*, sendo totalmente gratuito<sup>5</sup>.

**Figura 1:** Página título do WebQuest “nossa viagem em grupo para Berlin”



Fonte: Autoria própria.

<sup>4</sup> A WebQuest e os respectivos textos foram escritos pela autora do presente artigo e podem ser acessados através do seguinte endereço, disponível em: <<http://webquestberlin.wordpress.com/>>.

<sup>5</sup> Vide WordPress, disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/WordPress>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

A página título (Figura 1) apresenta o título da WebQuest, dá as boas-vindas aos visitantes da página e diz para que público ela se destina, a saber: aprendizes adultos do ALE que desejem visitar Berlim e planejam a viagem como uma excursão com todo o grupo. Após essa breve apresentação, parte-se para a introdução da WebQuest, que discutiremos na próxima seção.

## **Introdução**

A introdução tem o papel de sensibilizar os aprendizes para o tema e aguçar a sua curiosidade. Igualmente importante é que seja elaborada de modo breve e conciso, e que tenha uma relação direta com o(s) conteúdo(s) a ser(em) tratado(s) em sala de aula. Na WebQuest que aqui apresentamos foi utilizado o seguinte texto como introdução, acompanhado de um vídeo com uma música sobre a cidade de Berlim, disponível no *youtube*, onde se podia ver pontos turísticos e históricos da capital alemã:

Em 2009, a Alemanha celebrou o vigésimo aniversário da queda do Muro de Berlim. Pena que nós não pudemos presenciar estes festejos. Mas nós ainda podemos conhecer melhor Berlim! Vamos viajar juntos, toda a classe, para lá? Antes da viagem precisamos coletar informações sobre Berlim e faremos isso em 7 grupos diferentes. Para dar um gostinho da viagem, vamos ver um vídeo sobre a cidade.

## **Tarefa(s)**

Nesta seção as atividades e/ou problemas a serem tratados devem ser apresentados de maneira clara e concisa podendo ser, ainda, complementados por sugestões dos alunos, visto que a WebQuest somente tem a função de facilitar a procura na internet e não de limitar a investigação a ser realizada. Para grupos iniciantes, como é o caso desta WebQuest que ora apresentamos, é aconselhável fornecer tarefas curtas. Em nossa WebQuest procedemos da seguinte maneira:

Tarefa(s): Pesquisar na Internet informações sobre Berlim. Esta busca será dividida nos seguintes tópicos e grupos:

Grupo 1: Informações geográficas sobre Berlim

Grupo 2: Atrações turísticas em Berlim

Grupo 3: Berlim como cidade política

Grupo 4: Cultura em Berlim

Grupo 5: Berlim para jovens

Grupo 6: Estudar em Berlim

Grupo 7: Berlinenses famosos

Uma vez que a WebQuest que aqui apresentamos foi planejada para aprendizes iniciantes, ao final do nível A1 de alemão, as perguntas contêm vocabulário mais simples e também resultam em respostas curtas. A produção oral em alemão não era o objetivo da pesquisa, mas sim a filtragem orientada de informações relevantes. Abaixo exemplificamos as perguntas disponibilizadas para o Grupo 4 (Cultura em Berlim):

Grupo 4:

- Quais museus em Berlim você recomenda para a classe?
- Há em Berlim teatros e óperas famosos?
- Você conhece bandas ou músicos de Berlim?
- Há em Berlim festivais de música, de cinema, etc? Qual você nos recomenda?
- Onde podemos ouvir música clássica em Berlim? <sup>6</sup>

Como podemos observar nas perguntas acima, procuramos inicialmente garantir o envolvimento do aprendiz com a informação (autêntica e atualizada) que ele encontrou nas fontes consultadas em língua alemã. Ao ser motivado a recomendar um museu, p.ex., ele tem a chance de transformar estas informações pela sua visão pessoal, ao invés de simplesmente reproduzi-las. Ao mesmo tempo, como a meta é uma viagem em grupo para a cidade de Berlim, ele pode aprender de forma cooperativa e criativa, buscando solucionar as questões e metas propostas pela WebQuest.

### **Processo (ou etapas)**

Nesta seção devem ser disponibilizadas informações sobre a organização do trabalho de pesquisa, como por exemplo: sugestões para a forma social de trabalho (em grupo ou individual), a divisão de uma tarefa mais geral em subtarefas, os princípios básicos para a execução das tarefas, o tempo disponível, etc. A WebQuest que apresentamos contém as seguintes instruções:

Processo:

- Distribuam-se em grupos de três pessoas e escolham um tema. Discutam, então, sobre o tema escolhido: O que já sabemos sobre ele? O que ainda queremos saber sobre ele?
- Pesquisem na internet sobre o tema. Não se esqueçam: tomem notas, baixem imagens e anotem as fontes. Se quiserem, mantenham um diário no blog;
- Preparem-se para uma apresentação de não mais que dez minutos. A apresentação pode ser realizada de diferentes maneiras: uma colagem,

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://webquestberlin.wordpress.com/aufgaben/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

um cartaz, uma apresentação em PowerPoint, um filme, etc. Cada participante do grupo deve, durante a apresentação, falar um pouco.

## Recursos (ou materiais, fontes) de pesquisa

É fornecida nesta parte uma seleção de links feita pelo professor, permitindo aos alunos encontrar informações que contribuam para a solução da tarefa ou problema proposto. Uma vez que os aprendizes são iniciantes no nível A1 segundo o QECR e ainda desenvolvem sua competência linguística em alemão, talvez não sejam ainda capazes de encontrar sozinho sítios em língua alemã que contemplem todos os aspectos das tarefas e, além disso, sejam confiáveis. Deste modo recomendamos, em uma lista organizada por grupos de trabalho, o uso de links oficiais, ligados ao governo ou a instituições reconhecidamente idôneas, mas não descartamos a busca autônoma feita pelos aprendizes no trabalho em grupo.

O professor tem, ainda, o papel de indicar não somente links confiáveis, mas também lembrar que se pode encontrar material na biblioteca, videoteca ou similares. É importante lembrar que a WebQuest não prescinde do uso de livros, vídeos e outros materiais que não estejam disponíveis online<sup>7</sup>.

Abaixo apresentamos um *print* dos recursos disponibilizados para os grupos 1 e 2 da nossa WebQuest – informações geográficas sobre Berlim e atrações turísticas em Berlim, respectivamente:

**Figura 2:** Lista de links para os grupos 1 e 2 da WebQuest “nossa viagem em grupo para Berlim”



Fonte: Autoria própria.

<sup>7</sup> Vide Dodge (1995, p. 2).

Como se pode observar, somente alguns *links* (em média cinco) foram recomendados pelo professor. Isso significa que será necessária a identificação de fontes sobre os temas que se deseja que os alunos aprendam. Portanto é recomendável a utilização de mecanismos de busca, através da aplicação de palavras-chave e propriedades booleanas, a fim de encontrar a informação desejada mais rapidamente. Igualmente importante é o controle frequente da disponibilidade dos links, pois que a rapidez da internet faz com que endereços sejam mudados ou indisponibilizados subitamente.

Além de fornecer uma ajuda com esta lista, é importante que o professor ensine os aprendizes a avaliar e decidir se as informações estão certas e são relevantes, visto que não se quer apenas a repetição do que foi encontrado. O questionamento dos resultados deve também fazer parte do processo.

### **Apresentação**

Esta etapa é extremamente importante na metodologia da WebQuest e é representada pela apresentação oral e posterior publicação dos conhecimentos adquiridos e interpretados pelos aprendizes.

Fundamental é, ainda, a disponibilização para um público que não participou necessariamente da WebQuest, seja através de um mural na escola, seja pela publicação em um site ou blog. No exemplo que ora apresentamos no presente artigo, solicitamos aos aprendizes que, após as correções, as apresentações fossem publicadas em formato PDF no blog acima citado.

### **Avaliação**

Toda WebQuest deve ser avaliada. Isso inclui tanto uma autoavaliação por parte dos aprendizes, bem como uma avaliação por parte do professor. Também é importante que os critérios de avaliação sejam estabelecidos de modo aberto e dialógico, promovendo a discussão sobre aqueles que possam ser eleitos como mais relevantes.

O professor deve dar um *feedback* sobre todo o trabalho (às vezes também por escrito) e incentivar a discussão em grupo a respeito da metodologia. Também se recomenda uma avaliação em forma de notas. Do mesmo modo, os critérios para as notas devem ser expostos e esclarecidos aos alunos antes da apresentação.

Em nosso exemplo, os aprendizes avaliaram o trabalho de todo o grupo e, com base em três critérios principais – relevância das informações apresentadas, apresentação oral e representação gráfica/visual –, atribuíram notas entre si. Uma autoavaliação baseada em um questionário disponibilizado pela internet, através do site <http://de.surveymonkey.com>, incluía perguntas em português em uma escala *Likert* com quatro itens. A referida escala é a mais usada em pesquisas de opinião e os aprendizes, ao responderem a um questionário baseado nesta escala, especificaram seu nível de concordância com uma afirmação, indo de discordo completamente até concordo plenamente:

1. Nós desenvolvemos objetivos interessantes para a pesquisa.
2. Cada um sabia exatamente qual o objetivo comum/os objetivos comuns do grupo.
3. Nós dividimos o trabalho de maneira que fizesse sentido.
4. Todos fizeram a parte que lhes cabia do trabalho da maneira combinada.
5. Nós nos ajudamos mutuamente.
6. Gostei do trabalho em grupo.
7. O tempo de preparação da apresentação foi suficiente.
8. O tempo para a apresentação foi suficiente.
9. Na apresentação nós conseguimos contemplar as perguntas dos colegas e da professora.
10. Estou satisfeito com o resultado do trabalho.<sup>8</sup>

## Conclusão

Esta seção não está presente em muitas WebQuests, uma vez que não é absolutamente necessária. Normalmente se aproveita a possibilidade para resumir as experiências vivenciadas e para refletir e incorporar o que foi aprendido pelos alunos em seus próprios conhecimentos. Em nosso exemplo, convidamos os aprendizes a empreenderem uma viagem de descoberta de outras cidades alemãs.

## Considerações finais

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://de.surveymonkey.com/r/?sm=wn7Z3NEeTSifE4IqKEaWrm7BtEH56Wfq%2bgqSVY9DfQSMYAdKzlZnDPLowIJs8EUTtlh9D1KUDcXfbdtHPZGW5wizHPyNOF0SjuBfjNytOX0%3d>>. Acesso em: 25 fev. 2018.



No presente artigo abordamos a questão de como o professor de ALE pode usar a internet em sua aula, a fim de obter e mediar, em um tempo relativamente curto, informações relevantes e atuais sobre aspectos sócio culturais da cidade de Berlim. Usando a metodologia WebQuest oportunizou-se aos alunos a exploração e a descoberta de capital alemã. Deste modo, tentou-se centrar o processo de aprendizagem nos aprendizes e promover uma aprendizagem autônoma, em consonância com o paradigma construtivista.

A experiência com a Webquest aqui relatada mostrou-nos que a internet deve ser introduzida de modo objetivo e dirigido em aulas de ALE, caso se queira que as TICs tragam resultados efetivos, relevantes e positivos para todos os envolvidos. Visto que a WWW é um sistema aberto, é necessário limitar as suas múltiplas opções para, assim, se atingir de modo controlado os objetivos didáticos e pedagógicos. Por esta razão, vê-se a tutoria dos professores como essencial, visto que a internet é atualizada e renovada constantemente, o que normalmente leva a problemas técnicos, tais como a mudança de links e a não disponibilização de informações. Também é aconselhável que o professor verifique a confiabilidade e qualidade dos conteúdos disponíveis, a fim de garantir que os objetivos estabelecidos sejam cumpridos sem maiores dificuldades.

Outra desvantagem muito discutida é o fato da criação de uma WebQuest exigir muito tempo e trabalho intensivo: como professor há que se investir muito tempo e esforço no desenvolvimento das tarefas e na pesquisa dos materiais a serem disponibilizados, trabalho que muito raramente é remunerado. Por outro lado, após a configuração inicial, somente são necessários o acompanhamento regular e a atualização das tarefas e dos links, podendo a WebQuest ser utilizada por outros colegas e cursos, o que constitui uma “verdadeira economia de tempo para os envolvidos, bem como, no mínimo, a abertura da sala de aula para o mundo digital”.<sup>9</sup>

É importante enfatizar que a utilização da internet em aulas de ALE pode promover uma individualização do processo de aprendizagem: a metodologia WebQuest

exige, por outro lado, elevados requisitos de proficiência linguística, já que utiliza textos autênticos que podem motivar, pois que não são editados para fins didáticos. O trabalho com mídias virtuais promove, ainda, o desenvolvimento de uma competência sócio cultural, o prazer em descobrir e construir e recepção crítica dos aspectos sócio culturais (MARTINEZ FAIRLE, 2013, p. 8).

<sup>9</sup> Vide Donath e Klemm (2009, p. 124s.).

Por diferentes motivos o uso de TICs e da internet na sala de aula contribui para a motivação dos alunos: eles conhecem muito bem estas mídias, pois que a utilizam diariamente; a disponibilização de informações autênticas e atuais através de diferentes mídias, através de *podcasts*, vídeos, fotos, ou através de textos orais ou escritos com hiperlinks, pode beneficiar todos os tipos de aprendizes. Uma vez que todos estes materiais podem ser facilmente integrados na Webquest o uso desta metodologia pode ser avaliado como “uma contribuição essencial para individualizar ou personalizar a aprendizagem”, pois que os aprendizes que utilizam a Webquest têm livre escolha entre os materiais fornecidos (STRASSER, 2010, p. 66). O autor argumenta, ainda, que “uma carga de trabalho uniforme e com exigências mínimas” [...] deve ser fixada na aula presencial, de modo que os aprendizes podem ter, após esta introdução, o espaço necessário para “acessar autônoma e individualmente este conteúdo”. Com a disponibilização pública dos resultados da WebQuest, os aprendizes podem compartilhar os conhecimentos adquiridos, promovendo, deste modo, a chamada espiral de aprendizagem.

Chegamos ao fim do presente artigo com as afirmativas de Sacher (1998 apud MARTINEZ FAIRE, 2013). Sobre a utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem afirma o autor:

É aprender com vários meios de comunicação, que são combinados sob uma única interface. É aprender através de várias modalidades sensoriais [...], o aprendizado com olhos e ouvidos, em parte também com as mãos [...], através de vários códigos ou sistemas - aprender com imagens estáticas e em movimento, com textos, com a língua falada, com gráficos, etc. É um aprendizado interativo – tanto em termos de uma troca quase dialógica entre o usuário e o sistema, assim como também em termos das interações sociais entre os usuários. [...] É aprender em um ambiente de informação aberto, que pode ser usado pelo aluno para resolução de uma variedade de questões e tarefas. Finalmente, frequentemente é também aprender com parceiros distantes com os quais apenas se tem um contato mediado eletronicamente.

Por fim, durante a interação oral (apresentação dos grupos) foi possível observar que os alunos estavam muito motivados, mesmo que nem sempre conseguissem completar a exposição oral em alemão. De um modo geral, os alunos relataram que o trabalho com a WebQuest os ajudou a adquirir expressões e vocabulário relevantes na comunicação diária, pois que cada um pode escolher o que acreditava relevante no tema proposto, além de aprenderem a procurar informações relevantes na internet de modo

crítico. Deste modo, futuras investigações poderiam explorar o impacto desta metodologia, por exemplo, na aquisição de vocabulário e no desenvolvimento da habilidade de produção oral, assim como o seu impacto na habilidade de se comunicar na língua estrangeira.

## REFERÊNCIAS

ALTMAYER, C. Von der Landeskunde zur Kulturwissenschaft – Innovation oder Modetrend?. **Germanistische Mitteilungen**, v. 65, p. 7-21, 2007.

CONSELHO EUROPEU. **Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação**. Lisboa: Edições ASA, 2001. Disponível em: <[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2018.

DALLAPIAZZA, R.-M.; JAN, V. E.; SCHÖNHERR, T. **Tangram aktuell 1**. Kursbuch und Arbeitsbuch, Lektion 7 – 8. Ismaning: Hueber. 2004.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

DODGE, B. **Building Blocks of a WebQuest**. 1996. Disponível em: <<https://www.internet4classrooms.com/buildingblocks.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

DODGE, B. WebQuests: A technique for Internet-based learning. **Distance Educator**, v. 1, n. 2, p. 10–13.

DONATH, R. E.; KLEMM, U. Sprachhandlungskompetenzen entwickeln in multimedialen Lern- und Lebenswelten. In: BACH, J.; TIMM, J.-P. (org.): **Englischunterricht: Grundlagen und Methoden einer handlungsorientierten Unterrichtspraxis**. Stuttgart: A. Francke/UTB, p. 121-149, 2009.

GOUVEA, S. A. S.; MALTEMPI, M. V. Utilização de WebQuest em um Ambiente de Aprendizagem Construcionista. In: **IV Conferência Argentina de Educação Matemática (CAREM)**, Buenos Aires, Argentina, 07 a 09 de outubro 2004.

MARTÍNEZ FRAILE, C. Landeskundliche Netzangebote für DaF-Lerner. Ein aktives Modell aus methodisch-didaktischer Sicht. **Revista Nebrija de Lingüística Aplicad**, v. 13, 2013.

MOSER, H. **Abenteuer Internet**. Lernen mit WebQuests, Zürich: Pestalozzianum, 2000.

PELLIZZARO, I. **TI + Neurociência: games são a porta de distribuição para novos conteúdos**. 2014. Disponível em: <<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=36763&sid=127#.VjEtCiv0-pQ>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

PINHEIRO, T. de F.; ALVES FILHO, J. de A. **O projeto temático como atividade de estágio na prática de ensino de física.** Manuscrito s/d. Disponível em:

<[http://www.cienciamao.usp.br/dados/snef/\\_oprojetotematicocomoativ.trabalho.pdf](http://www.cienciamao.usp.br/dados/snef/_oprojetotematicocomoativ.trabalho.pdf)>.

Acesso em: 25 fev. 2018.

PROJEKT. **DSD-Wiki.** Disponível em: <[http://wikis.zum.de/dsd/Projekt#Was\\_ist\\_ein\\_Projekt.3F](http://wikis.zum.de/dsd/Projekt#Was_ist_ein_Projekt.3F)>. Acesso em: 25 fev. 2018.

STANICH, K.; MEIRELES, S. Processamento cognitivo relacionado à produção em língua estrangeira e aprendizagem de falantes não-nativos de alemão. **Pandaemonium germanicum**, São Paulo, n. 14, p. 179-205, 2009.

STRASSER, T. **Die Moodle-Cyberschool im Fremdsprachenunterricht - Blended Learning als didaktisch-innovativer Ansatz im Italienischunterricht oder pädagogische Eintagsfliege?** Tese (Doutorado). Universität Wien, Viena, 2010.

TAVARES, L. L. Projetos culturais em sala de aula de alemão como língua estrangeira. In: DILL, C. J.; DIETRICH, G.; KAUFMANN, G.; ALT, L.; SILVA, R. F.; THEIS, W. (orgs.). **Tagungsakten des VI. Brasilianischen Deutschlehrerkongresses und I. Lateinamerikanischen Deutschlehrerkongresses.** São Paulo. 2006.

ZEUNER, U. **Landeskunde und interkulturelles Lernen.** Eine Einführung. Ergänzte Version. 2009. Disponível em: <[https://tu-dresden.de/gsw/slk/germanistik/daf/ressourcen/dateien/dateien/materialien\\_zeuner/zeuner\\_reader\\_landeskunde.pdf?lang=en](https://tu-dresden.de/gsw/slk/germanistik/daf/ressourcen/dateien/dateien/materialien_zeuner/zeuner_reader_landeskunde.pdf?lang=en)>. Acesso em: 25 fev. 2018.

### Como referenciar este artigo

PEREIRA, R. C. Vamos juntos para...: WebQuests como temática para a mediação cultural no ensino de Alemão como Língua Estrangeira (ALE). **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v.4, n.1, p. 114-132, jan./jun., 2018. E-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/rel.v4.n1.2018.11177.

**Submetido em:** 25/02/2018

**Aprovado em:** 12/04/2018